

USO DAS TDIC NA REDE MUNICIPAL DE SOBRADO-PB, EM TEMPOS DE PAMDEMIA DA COVID-19: Sentimentos e percepções de professores de Matemática, alunos e pais.

Maurício Santos da Silva¹
Maria de Fatima Ferreira Bandeira²
Greiciane Pereira Mendonça Frazão³

RESUMO

Esta investigação discorre sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em tempos de pandemia da COVID-19: sentimentos e percepções de professores de Matemática, alunos e pais. As dificuldades que este vírus trouxe para educação, para o ensino de matemática, oferece propostas para o ensino remoto, levando em consideração as especificidades dos alunos e do seu lugar. Para tanto foi apresentado a diferença entre o ensino a distância e remoto / método assíncrona e síncrona, buscando tornar íntimo esses termos tão necessários para o leitor que necessita de conhecimento simplificado e formação sequenciada, onde para se chegar à prática há de se conhecer a teoria. Nesta perspectiva de ensino remoto esta pesquisa tem por objetivo apresentar os níveis de conhecimentos que os educadores de matemática, têm sobre as tecnologias digitais. As condições que esses alunos vivenciam nas aulas remotas, as experiências dos pais/responsáveis/alunos/professor/escola. Subsequentemente expõe a tecnologia digital como recurso metodológico que minimiza a desassistência que o ensino remoto causa principalmente nas escolas públicas do Brasil no período pandêmico, transparece também as desigualdades que sempre ameaçou a educação, que sem a pandemia levariam anos para serem encaradas. Por meio dos formulários google forms, enviados para professores, educandos e pais/responsáveis, os mesmos relataram a grande dificuldade que Sobrado-PB, tem com internet, que as aprendizagens dos educandos ficam a desejar, que a educação do país não oferece educação com equidade de direitos, além dos educandos citarem as dificuldades de apoio nas atividades. Este estudo trata-se de uma metodologia quali-quantitativa e bibliográfica, autores como Almeida; Almeida; Silva (2020), Ferreira (2020), Cruz (2020), Alves (2020), Lima (2020), Corrêa; Brandemberg (2021), Krenak (2020), Kensky (2021), dentre outros autores e estudiosos que buscam contribuir para o avanço da superação dessa situação dramática e frágil causada pela pandemia.

Palavras-chave: ensino de matemática; tecnologias digitais; educação com equidade; COVID-19; Ensino remoto;

1 - Graduado em Matemática na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA/UNAVIDA, Graduando em Pedagogia na Universidade Cruzeiro do Sul Virtual – UNICSUL, pós-graduação lato sensu Ensino de Matemática pelo Centro Universitário- UNIESP-PB – *mauriciomssantos27@gmail.com*

² Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UNA/UNAVIDA, Pós graduada em psicopedagogia, Professora da rede Municipal de João Pessoa e Municipal de Sobrado-PB.

³ Mestra em Linguística pela UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Qual professor não sofreu com a pandemia? Afinal as mudanças bruscas aconteceram como sopro. Na cidade de Sobrado-PB, professores de matemática se virão de repente ministrando aulas remotas, e muitas vezes se depararam com o silêncio, proporcionado pelas tecnologias digitais, um dos grandes aliados nessa missão de levar conhecimento, mesmo com dificuldades e até desconhecimento de como usar as ferramentas. De acordo com Kenski,

Difícil pensar de forma global no futuro das relações entre educações e tecnologias. Uma coisa, porém, é certa: vamos falar de múltiplas educações para pessoas muito diferentes. Essas diferenças estarão ligadas às condições de acesso e uso de tecnologias cada vez mais avançadas. (2021)

Ao discorrer deste estudo, veremos os sentimentos e percepções de professores de matemática, alunos e pais e/ou responsáveis, com o uso das TDIC, no ensino remoto na cidade de Sobrado-PB. É difícil pensar em um ensino usando as TDIC, quando existe ausência de acesso a internet, desigualdade social que causa a falta de equipamentos tecnológico para que haja de fato uma educação com equidade. Professores, alunos, pais ou responsáveis se viram na cidade de Sobrado-PB, vivenciando e demonstraram o sentimento que as dificuldades do ensino remoto os causaram, por um lado, falta de um aparelho de smartphone, de internet banda larga, dificuldade de receber uma escuta, receio e vergonha de ligar as câmeras para não mostrar a simplicidade da casa, algum conflito, etc.

Nesse tempo de pandemia, tudo ficou mais evidente, o que reforçou a busca por mais melhorias, de repente os educadores e toda equipe pedagógica e técnica se viram obrigados a seguir um caminho que muitos nem se sabiam que existia. Mas a possibilidade veio da forma mais cruel, o isolamento levou os profissionais da educação a conhecer e experimentar novos métodos, fazendo com que os profissionais da educação e principalmente os professores de matemática, terem que ministrarem suas aulas de maneira jamais pensada.

Em meio às discussões e impactos causados pelo COVID-19, vale destacar o papel expressivo das universidades na formação de seus graduandos em matemática de sua parceria com os municípios para oferecer a possibilidades de conhecimento e informação tecnológica e assim investir em novas possibilidades incluindo o uso das

tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), tão necessária para os dias atuais, fechamos escolas, fechamos as nossas portas na defesa da vida, mas abrimos a janela para a tecnologia, nossas salas de aulas se tornaram telas de tablets, notebooks, smartphones espaço tão necessários que através de suas ferramentas mantemos a educação viva embora com dificuldades, e severas sequelas, por ser a tecnologia algo não presente na atualidade e estranha para nossa escola, família, alunos, equipe pedagógica.

Mediante o ensino remoto, os professores de matemática arrastam as dificuldades do ensino presencial posteriores a pandemia e com elas surge uma avalanche de novos desafios. Em Sobrado-PB, o ensino é remoto e traz consigo ainda mais problemas e deficiências, pois a inclusão digital ainda não foi atendida por diversas problemáticas: a resistência do uso da tecnologia, a desinformação, o acesso à internet que não chega em todas as áreas rurais do município a situação financeira, a pouca prática de leitura, culturalmente impregnada nos professores de matemática, a desistência dos alunos, a não devolutiva das atividades impressas pela razão dos pais, muitas vezes, terem desconhecimento do assunto, razão do analfabetismo e até negligência. Destaco que nas pesquisas realizadas o uso das tecnologias foi pouco aceito e os conteúdos foram transmitidos quase na sua totalidade por meio das atividades impressas.

O contexto percorrido neste estudo corrobora com reflexões relevantes para o ensino da matemática, nas escolas municipais de Sobrado-PB, assinala para uma nova tomada de decisão de todos os envolvidos com a educação e para toda a sociedade. Lança-se questionamentos que possibilitam inquietação. Tais vivências nos transportam para o futuro almejado, e se de fato queremos avançar e não mais ameaçar a humanidade devemos entender a dinâmica dessa atualidade.

Partindo desta pesquisa, este trabalho levanta os seguintes problemas: como os professores de educação fundamental II de Sobrado-PB estão lidando com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)? Que técnicas de planejamento direcionada para esse período de aula remota, devemos desenvolver respeitando as dificuldades dos pais e carências dos alunos, mas também como estimulá-los, evitando sua desistência e desinteresse pelos estudos? Com base nesses questionamentos, busca-se levar a uma reflexão acerca de subsídios para a inclusão digital com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC), fortalecendo as metodologias da matemática no ensino fundamental II, na rede municipal de Sobrado-PB, que devido

a pandemia professores e toda uma sociedade se viram ministrando aulas remotas, trabalhando *home office*.

Por consequência, o presente estudo tem o objetivo geral, examinar e esquematizar a temática de inclusão digital no uso das tecnologias de informação e comunicação (TDIC) para fortalecer o ensino de matemática na rede municipal de Sobrado (PB), buscando sempre levar conhecimento, reflexões e possíveis investimentos por meio de comprovações científicas para este município que, assim como outros municípios, amarga com o (des)governo do presidente da república que age com inconsequência e indiferença com os profissionais da educação e com a educação em geral, com a dor e insegurança trazida pela pandemia que eclodiu todos os problemas já existentes, levar a alerta da importância do ensino da matemática de qualidade e eficiência para contribuir com resoluções dos problemas sociais. Além, trazer o professor de matemática como figura que merece respeito, valorização e qualificação através de temáticas que venham a enriquecer o ensino e também preparar os alunos para o futuro que é agora e grita. Assim como, mostrar a realidade dos nossos alunos que sofrem a ausência do espaço escolar, dos cuidados e atenção muitas vezes só tida nesse espaço.

Essa pesquisa tem o intuito de fazer uma alerta sobre o respeito, zelo, sensibilidade, investimento, amor, a escola, educação, família, professor, mas principalmente nossos alunos que diminui todo dia suas expectativas, se distancia do conhecimento, do seu direito pela educação de qualidade garantido pela constituição. Pois as metodologias aplicadas a disciplina de matemática na cidade de Sobrado-PB, sofreu com a ausência da atenção necessária que ensino desta disciplina exige.

2. DIFICULDADES PERTINENTES AO ENSINO DE MATEMÁTICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Para desenvolvemos nossa investigação, faz-se necessário compreender o papel da disciplina de matemática para a sociedade, no sentido de resolução de problemas e na cooperação para construção de uma sociedade que insira todos, e não haja tantas pessoas invisíveis nesse planeta. O que se vê no cenário atual é que desde o final de 2019, com o mundo perplexo e atordoado pelo vírus da COVID 19, a matemática tem sido o maior

instrumento que mostra com clareza os caminhos exitosos e os frustrados, leva ao mundo a verdade dos fatos e que rota devemos seguir. Negar os dados é destruir uma sociedade, é matar os fatos que a natureza apresenta todos os dias e a matemática comprova. Sobre a negação de verdades estabelecidas, Krenak (*apud* ALMEIDA, 2000, p.108) chama a nossa atenção:

O presidente da república disse outro dia que os, brasileiros mergulham no esgoto e não acontece nada. O que vemos nesse homem é o exercício da necropolítica, uma decisão de morte. É uma mentalidade doente que está dominando o mundo. E temos agora este vírus, um organismo do planeta, respondendo a esse pensamento doentio dos homens com um ataque à forma de vida insustentável que adotamos por livre escolha, essa fantástica liberdade que todos adoram reivindicar, mas ninguém se pergunta o seu preço.

A fala do presidente, dita em março de 2020 demonstra o risco que corremos constantemente, o vírus matando e a ignorância de um líder confrontando a ciência e a educação. Pensando assim, devemos compreender que o mundo pede descanso, e os sinais foram comprovados pela pandemia da covid-19, e a ciência através de pesquisas quantitativas mostram que o mundo precisa crescer em qualidade de educação com equidade, em saúde, em uma economia sustentável, em cidadania e respeito pela vida.

Mas, para aprofundamos sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aplicada ao ensino de matemática na rede municipal de sobrado-PB, nesse cenário crítico de pandemia, precisamos compreender o que é ensino a distância e remoto, para que possamos não apenas citar a palavra, mas nos apropriar do conhecimento, e a partir do conhecimento, criar e levar mais conhecimento. De acordo com Corrêa e Brandemberg (2021, p.37)

O ensino remoto ou aula remota, no contexto que vivemos atualmente é uma solução emergencial temporária com a finalidade de prosseguir com algumas atividades pedagógicas, buscando minimizar os impactos no processo de aprendizagem dos discentes, não se tratando de uma modalidade de ensino. Já o ensino a distância tem uma estrutura e metodologias planejadas ao longo prazo para garantir o ensino na Educação à Distância (EAD) de qualidade, possuindo várias particularidades.

Deste modo, o ensino a distância (EAD) é considerado uma modalidade de ensino, visto que há uma estruturação, organização e planejamento a longo prazo, e o ensino remoto é algo que desperta muitas dúvidas e incertezas, pois seu uso foi emergencial como alternativa de enfrentamento da gravíssima crise sanitária que o país atravessa da covid-19. Diante o exposto, Corrêa e Brandemberg (2021, p.37) ainda Corrêa e Brandemberg, prossegue dizendo “a atual legislação em (LDB) em nenhum momento

aborda o **ensino remoto**, apenas menciona a Educação a Distância como modalidade de ensino, a qual é regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC)[...]” (2021, p.37). Desta forma, fica evidente toda a diferença ente Ensino remoto e o Ensino a Distância, e embora a semelhança seja o uso das tecnologias entre ambos, cada qual carrega suas especificidades e cada qual atende necessidades distintas, um regulamentado pelo MEC e o outro as necessidades surgidas pela pandemia.

Antes de aprofundamos mais sobre nosso conteúdo, vamos entender melhor sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC). Em suas reflexões, Corrêa e Brandemberg (2021, p.37) citam:

A tecnologia é uma produção basicamente humana, tendo em vista que o ser humano foi obrigado a produzir novos conhecimentos por estarem constantemente sendo desafiados por situações que se apresentavam cotidianamente desde a pré-história, assim produziu no decorrer de suas necessidades tecnologias como a roda, o arco, o lápis, o papel, a caneta, o rádio, a televisão, o computador, entre outros.

Entende-se por tecnologias tudo que vem para solucionar problemas e necessidades de um dado tempo, e as tecnologias digitais são algo que atendem o tempo atual. Ainda sobre as tecnologias (KENSKI, 2013, p.15) “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, a engenhosidade humana, em todos os tempos, que de origem às mais diferenciadas tecnologias. Sobre as TDIC ainda, Corrêa e Brandemberg (2021, p.38) expõem que:

Assim, utilizaremos os termos Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDIC) ou simplesmente Tecnologias digitais, para nos referirmos aos dispositivos que serão utilizados para acesso as aulas e demais conteúdos digitais disponibilizados ou construídos para serem acessados através de navegação na internet por docente e discentes de modo geral nesse momento de pandemia.

Logo, ao abordamos as Tecnologias Digitais de seu atual significado da nossa sociedade, mais precisamente na escola e no ensino de matemática no contexto da corrente pandemia, o qual é nosso objetivo, devemos esclarecer que as TDIC são compreendidas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas que geralmente utilizam internet e diferenciam das Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) também pela presença do termo **digital**.

De modo a definir essa situação catástrofe na educação e no mundo gerado pela pandemia, houve a necessidade de uma postura rápida e responsável de cada esfera e também de cada cidadão. O chargista Custódio Júnior (2020), apresenta em sua charge o exemplo incontestável da educação do nosso país, a disparidade que discentes e famílias

enfrentam todos os dias e como invisíveis passam impedimentos e apuros para não desistir no caminho, e ainda ser visto como preguiçoso e desinteressado.

Figura1-abismo na educação



Fonte: Custódio Júnior (2020)

É cruel olhar no desenho essa dura realidade, mas será o mesmo sentimento na vida real? Olhar e cruzar os braços é assinar sua própria sentença. Como falar de igualdade com equidade se metodologias, cobranças e avaliações são realizadas da mesma forma e intensidade? Será que esses destinos de alguma forma não são anulados? Há de fazer sérios questionamentos e assim mudar de postura, pois o discente ou jovem que não tem ferramentas necessária para desenvolver as competências necessárias para cada nível, não será escola que deve oferecer? A mensagem do chargista foi levada, e a pandemia nos leva a pensar e sentir, que enquanto durar as desigualdades, o mundo pode ser destruído pela incompetência e pelo próprio desconhecimento que os conhecedores geraram. Que irônico essa insistente mania de pensar e fazer privilégios de conhecimentos para poucos, onde vemos um único vírus invisível matar e destruir sonhos de milhões.

Ainda sobre a charge, percebemos a disparidades que a educação do nosso país é constituída, de um lado sonhos e horizontes bem consistentes, certeza de um amanhã de grandes êxitos, o mundo aos seus pés, do outro lado a escuridão do medo, incertezas, limitações de sonhos e metas, desejo do conhecimento, mas o que se recebe é um conhecimento limitado. Será que se pode dizer que tem educação de qualidade para todos? Não há como fazer educação sem pensar nas especificidades de regiões, na clientela, no singular de cada ser. O chargista mostra o quanto se tornou mais difícil a vida do educando de baixa renda, na sua grande maioria se encontra desmotivado, e com o sentimento de desistência. É como se a educação fosse pensada e disponibilizada para poucos. Baseado no que vimos sobre as problemáticas que o ensino remoto causa nas áreas mais pobres do nosso país, principalmente escolas públicas que são desprovidas do uso de tecnologias, “a pandemia, assim joga ainda mais holofotes sobre as questões de

desigualdades sociais que reverberam na educação”(SILVA, 2021; p.28). Também (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2020, p.4) alerta ainda e cita

“[...] o ambiente em que a criança ou o adolescente convive interfere na sua aprendizagem. Esse ambiente está sendo, agora, em casa, onde, dependente da família do aluno, pode haver agressões, drogas ou assédios frequentes. Enquanto o ambiente escolar era um refúgio para todos esses problemas, hoje está impossibilitado”.

Educador de matemática, ou de outras áreas específicas de Sobrado-PB, e de todo país tem a possibilidade de planejarem suas aulas remotas assíncronas (é aquela que resulta sem a necessidade de uma interação em tempo real) uma sugestão para educação básica é fazer o uso do Google sala de aula ou classroom, com ela você tem a possibilidade de realizar uma infinidade de atividades. Já as aulas síncronas (aquelas que acontecem em tempo real, onde professor/aluno partilha ao mesmo tempo em um espaço virtual) o Google Meets, Zoom Meetings, por meio de aplicativos como whatsapp é uma boa sugestão. Em algumas situações as atividades impressas é a única solução e muito valida, o importante é fazer o melhor pensando na realidade e nas possibilidades que se tem sem deixar ninguém para trás, e que alunos do nosso país sejam inspirados pela nossa força e garra de nunca desistir deles.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Perante insuficiência e ausências de certezas e de compreensão do cenário que a pandemia da covid-19 vem causando para educação da rede municipal de Sobrado-PB, muitos estudos têm sido realizados para encontrarmos caminhos para adequar o ensino remoto à realidade dos nossos educandos, professores, família, e condição de ensino de cada região. Este estudo vem apresentar sobre o uso das tecnologias (TDIC) aplicadas ao ensino de matemática no ensino Fundamental II em tempos de pandemia na rede Municipal de Sobrado-PB. O método de abordagem da pesquisa foi quali-quantitativos, os procedimentos técnicos para coleta de dados utilizados na pesquisa foram: pesquisa bibliográficas e survey.

Em virtude de as escolas estarem fechadas, por causa da pandemia de COVID-19, e a imposição do ensino remoto emergencial, nossa pesquisa se apresentou, exclusivamente, online. Utilizamos o Google Forms para aplicar o questionário, composto por questões de múltipla escolha e subjetivas curta e longas, enviando aos participantes via WhatsApp. Foram encaminhados três formulários no período de 11 a

20 de março de 2020, os quais foram enviados 25 formulários para os discentes, foram devolvidos 22, foram enviados 25 formulários para os pais ou responsáveis, o qual foram devolvidos 12, e foram encaminhados formulários para 6 docentes e só 4 contribuíram com suas devolutivas.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os resultados da nossa pesquisa, consiste nos seguintes resultados: de acordo com as contribuições dos educandos, os mesmos apresentaram interesse com a pesquisa, onde só 04 se prontificaram em contribuir com total empenho, tendo 02 discente recusado em contribuir com a pesquisa. Ao serem perguntado os professores sobre a participação dos discentes nas aulas remotas, os dados apresentados foram: 75% dos professores disseram que alunos estão participando pouco das aulas remotas, e 25% consideram que os alunos estão participando. Esta é uma realidade enfrentada pelo município de Sobrado-PB, e a demonstração do quanto a busca ativa dessas crianças e jovens se fará necessário.

Foram perguntados aos discentes o que estão achando do ensino remoto, os dados mostraram o quão está diversificado os sentimentos dos alunos, 54,5% afirmaram que está interessante, 18,2% disseram que não estão conseguindo realizar as atividades, 13,6% afirmam sentir vontade de desistir, 9,1% considera o ensino remoto desinteressante, e menos de 1% disseram não terem ninguém para auxiliá-los nos estudos.

Perguntado sobre se os alunos tem acesso à internet, os resultados apresentados foram os seguintes resultados, 90,9% disseram que tem acesso a internet, sendo que 9,1%, usam dados móveis, 9,1% afirmaram não terem acesso a internet, esses dados demonstram o quanto se faz necessário ir em busca dos que estão fora da conexão com a internet, o ensino não pode ser resumido em partes, mas na totalidade. Os pais também relataram está com muita dificuldade por não conseguirem resolver as atividades, devido seu baixo grau de escolaridade, também houve aqueles que relataram não sentir nenhuma dificuldade, esses dados levam os leitores a sentirem e se questionarem sobre as dificuldades e prejuízos causado pelo ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19.

Há uma lacuna que dificulta o ensino da matemática e de outras disciplinas na cidade de Sobrado (PB), que é a baixa cobertura de internet, muitas áreas sofrem cobertura com sua potência máxima de internet, de acordo com a ANATEL (Agências de Nacional de Telecomunicações) em 2021, segundo até meados de outubro de 2021, ainda há um

número muito pequeno de assinantes de internet de banda larga fixa, e já a internet móvel é tem seu maior número de usuários, o que é uma grande problemática para professores, estudantes e para todo município, pois durante a pandemia tiveram que lidar com as dificuldades de acesso a internet, entre tantos outros que se apresentaram. Os professores citaram também o desejo de uma formação direcionada as tecnologias digitais.

Nossa pesquisa leva os olhares para, as dificuldades tidas pela secretaria do município de Sobrado-PB, professores da disciplina de matemática, pais e responsáveis e principalmente os discentes que se virão em situações muito difíceis de se solucionar, como é o caso, a falta de um smartphone, ou ter que dividir com os demais da família, a falta de internet em algumas áreas da zona rural, e até pela ausência de condições financeiras para recarregar seu smartphones, para assim terem acesso a internet, entre muitas outras coisas que a pandemia da COVID-19, conseguiu evidenciar.

O ensino de matemática no município de Sobrado, sofreu, de acordo com os dados disponibilizado, por um período de escassez, tanto relacionada a troca entre professor-aluno, quanto de metodologias eficazes para as aprendizagens acontecerem, pois, o maior método para se chegar a todos os alunos foi as atividades impressas, mas que muitas vezes relatam tanto professor e aluno que ficou várias vezes em um silêncio, que só os que vivenciaram sabem, explicar o porquê?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi apresentar os desafios que pandemia da COVID-19 trouxe para o professores e alunos desenvolverem suas aula no município de Sobrado-PB, com a propagação do COVID-19, e houve a necessidade do distanciamento social. Em março de 2020 foi decretado o fechamento de escolas públicas e privadas de todo o estado da Paraíba. E para sobreviver em meio a vastas dificuldades, os professores de matemática da rede municipal de Sobrado-PB, tiveram que adequar suas práticas pedagógicas e metodologias para o ensino remoto.

A tecnologia chega com uma velocidade imensa, nativos tecnológicos, imigrantes tecnológicos e até aqueles que nem sequer utilizam algum recurso tecnológico, tiveram que driblar esses desafios, conhecendo, experimentando, trocando experiências, sem nunca se quer ter tido um curso de aperfeiçoamento que colocasse a tecnologia dentro de suas vivências escolar, peça fundamental para esse mundo que é digital e tecnológico.

Ao analisar o resultado desta pesquisa realizada pelo google form, educadores manifestaram o desejo de serem contemplados com capacitação para o uso de forma eficiente das

tecnologias digitais, também citaram dificuldades que estão tendo no planejamento e execução das atividades das atividades remotas, também muito importante evidenciar o exposto deles, de que os alunos não estão muito adeptos as aulas remotas e que as aprendizagens estão de forma reduzida. Já os alunos manifestaram dificuldades nos estudos, alguns nem acesso à internet de banda larga tem, somente dados moveis, o que significa que o ensino remoto com o uso de tecnologias digitais no município de Sobrado-PB, se toda inviável, assim os alunos recebem as atividades impressas, o que motivou os muitos pais e responsáveis dizer ter dificuldades em ajudar seus filhos nas atividades por serem analfabetos ou terem dificuldades de compreensão de resolver os conteúdos. É necessário citar esses dados para que possamos compreender que na educação não se admite deixar ninguém para trás e nesse momento de pandemia onde as incertezas se manifestam com mais intensidade, e se a educação com todas as dificuldades já vinha se arrastando, imagina sem ela?

Diante do exposto, vale ressaltar que não adianta ministrar aulas remotas com o uso tecnologias digitais se não temos uma boa cobertura de internet, professores despreparados, alunos que nem se quer dispõe de um aparelho de smartphone com android que suporta os aplicativos, entre outros impedimentos. Não há como fazer educação sem trocas e experiências, sem levar o aluno a pensar, e realizar coisas novas. Mas, se as escolas antes da pandemia não ofereciam ferramentas e espaços tecnológicos para seus alunos, será que conseguiram proporcionar a seus educandos um ensino tecnológico com equidade?

Se comprova que o ensino remoto fica ainda mais difícil na disciplina de matemática, não porque os professores não queiram um fazer tecnológico, mais porque e desde a sua formação não lhe fizeram pensar tecnológico. Ninguém substitui a presença do professor, a tecnologia é uma das peças principais da educação, porém se não tiver um professor que saiba a conduzir, se torna pequena mesmo diante a sua imensidão. As telas de smartphones, tablets, notebooks e computadores, sem um professor não tem amor, compreensão, respeito, fidelidade com a educação, se torna apenas uma tela de uma máquina sem significados, sem potencial de transmitir conhecimento.

Fica estas perguntas para estudiosos e leitores aprofundarem, qual a maior mensagem que a pandemia deixa para os que decidem as políticas educacionais do país? Será que pós pandemia teremos um ensino de matemática e também das demais disciplinas voltadas para as necessidades do presente e futuro? Será que a deixada pela COVID-19, mostrou que só por meio da educação povos e gerações encontram respostas para os problemas sociais e que se deixamos um se quer desprovidos de conhecimentos, muitos conhecedores serão destruídos por um apenas? Ademais concludo, na certeza de por meio desta pesquisa colaborar com os avanços ensino de matemática em tempos de pandemia, no município de Sobrado- PB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, FERNANDO JOSÉ DE; ALMEIDA, MARIA ELIZABETH, B..DE; SILVA, MARIA DA GRAÇA MOREIRA DA, (orgs.). DE WUHAN A PERDIZES. **Trajetos Educativos** [recurso eletrônico] – São Paulo: EDUC, 2020. Disponível em:< <http://www.pucsp.br/educ/ebooks.htm>> Acesso em 14 mar. 2021

ARAÚJO, FRANCISCO WILLAME GOMES DE; SILVA, EMANUEL MARCILIO DE ABRANTESGADELHA; SILVA, ROBERLÂNDIA DE ABRANTES GADELHA. **UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**, CONEDU VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível:< <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69647>> Acesso em 10 de mar. 2021

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº 9/2020, de 08 de junho de 2020**. Brasília. DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2020.

CORRÊA, JOÃO NAZARENO PANTOJA; BRANDEMBERG, JOÃO CLÁUDIO. **A Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Matemática em Tempos de Pandemia: Desafios e possibilidades**. BOCEHM, 2021. Disponível em:< <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4176>> Acesso em:13 de mar. 2021

FERREIRA, LEONARDO ALVES, et al. **ENSINO DE MATEMÁTICA COVID-19: praticas docentes durante o ensino remoto**. EM TEA. 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br>

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papiros Editora. 2013.

KENSKI, VANI MOREIRA. Educação e tecnologias: **O novo ritmo da informação**. 02 de jun de 2021. 00:12:33. Ed. Papiros. Disponível em: <<http://docero.com.br/doc/essv5x>> Acesso em: 16 de out de 2021.

SANTANA, SIGFRAN DA SILVA; DEON, ALANA RIGO; TOSO, CLÁUDIA ELIANE ILGENFRITZ. **O AMISMO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E A QUESTÃO DA CIDADANIA**. 2020. Disponível em:< <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18605>> Acesso:14 de mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADO. **DECRETO Nº 006/2021 em, 23 de fevereiro de 2021**. Sobrado. PB. Disponível em:< <http://sobrado.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1614101804.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2021.

Painéis de dados Agências de Nacional de Telecomunicações. Disponível em. <<https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/panorama>> Acesso em 11 out.2021